Esta obra trata-se da formação da grande nação Ubirajara.

CAP-I

Jaguari, u caçador da nação araguaia procura um inimigo terrível para vencê-lo em combate de morte e ganhar nome de guerra. Para conseguir essa façanha, ele deixa sua taba e a presença de Jandira, sua futura esposa. Depois de alguns dias na selva, à beira do rio Tocantins-Araguaia, onde a nação Tocantim dominava, ele encontra Araci, filha desta valente nação. Jaguari propõe a Araci que retorne a sua nação e "diga aos seus guerreiros que eu os desafio ao combate". Mas, antes de Araci retornar, Pojucã, seu irmão, encontra com Jaguarê que propõe um combate leal. Depois de muito tempo de combate, os dois perceberam que eram iguais em força e valentia e se convenceram que nenhum derrubaria o outro, e para finalizar, eles resolveram disputar uma corrida. Quem chegasse primeiro na lança venceria o combate. Os dois tocaram juntos na lança, porém, esta ficou na mão de Pojucã. Ao arremessar a lança para matar Jaguarê, ela se voltou contra Pojucã e esse recebeu-a no peito. Logo, Jaguarê se torna o vencedor, leva Pojucã como prisioneiro para a festa da vitória, onde será reconhecido como Ubirajara.

CAP-II

Na festa a nação araguaia, depois de Pojucã relatar o feito heróico de Ubirajara, Camacã, o grande chefe da nação araguaia e pai de Ubirajara, reconhece que seu filho passou por uma grande prova e o nomeou chefe da nação.

CAP-III

Com a nomeação de guerreiro, Ubirajara no dia seguinte pegaria Jandira e a levaria para a cabana nupcial. Como Ubirajara não apareceu, ela partiu em busca de seu noivo. Na noite anterior, Ubirajara sonhara com Araci e foi ao seu encontro, sendo interrompido por Jandira. Então, ele disse a Jandira que ainda não escolhera o seio que geraria seu primeiro filho. Sendo um ritual, Ubirajara escolhe uma esposa digna de acompanhar o herói inimigo nos seus últimos dias e ter um filho de guerra, e Jandira foi a escolhida. Inconformada com a decisão e com o abandono, sujeitava-se a morte, por isso, fugira da cabana de Pojucã, antes da volta de Ubirajara para matar o prisioneiro.

CAP-IV

Ao chegar à grande taba dos Tocantins, como hóspede Ubirajara é acolhido por Itaquê o grande chefe dos Tocantins. Sendo de costume ele não poderia perguntar a origem nem o nome do hóspede. Então, Ubirajara tinha que escolher um nome, e o nome escolhido foi Jurandir. Araci avistou o caçador araguaia e adivinhou que ele viera a cabana de Itaquê para disputar sua beleza aos guerreiros Tocantins. Foram feitas muitas festas para o estrangeiro, mas, através da Lei de Hospitalidade, Araci não podia revelar o segredo do visitante.

CAP-V

Depois de festas, Jurandir, conduzido pela virgem foi ao encontro de Itaquê, dizendo que viera servir ao pai de Araci, pois queria disputar aos outros guerreiros o seio de esposa de Araci. A partir daí, Jurandir deixou de ser estrangeiro e passou a fazer parte da cabana de Itaquê como servo do amor, trabalhando para o pai de sua noiva. Jurandir era o maior

caçador e o melhor pescador, tudo estava em abundância na cabana do chefe dos Tocantins. Quando Araci foi procurar as plumas para fazer o cocar do amor, encontrou-se com Jandira. Araci quase foi atacada por Jandira, mas Jurandir chegou a tempo de impedir. Então, ele amarrou a mão de Jandira e as deixou a sós. Ficaram então competindo e defendendo o amor por Ubirajara. Depois de algum tempo, Araci desata os braços de Jandira e dá a ela a liberdade.

CAP-VI

Chega o dia do combate nupcial, os noivos de Araci estavam disputando sua posse. Depois de muitas provas típicas do costume indígena, Jurandir se consagra vencedor, mas antes de receber a esposa, devia declarar quem era, pois fora recebido como visitante e ninguém o conhecia.

CAP-VII

Itaquê pede a Jurandir que se identifique, pois ele não deixaria sua filha Araci, entrar numa taba onde habituasse quem tivesse ofendido um só de seus guerreiros. Sendo assim Jurandir se apresenta-se como Ubirajara, o chefe da grande nação Araguaia. Contou aos Tocantins o seu encontro com Pojucã, o combate que o venceu e que voltara no sol seguinte para assistir ao combate da morte. Nisso, Itaquê reconhece o matador de seu filho Pojucã, que havia partido para rastejar a marcha dos Tapuias. Mas não podia vingar seu filho pois o matador era seu hóspede e não admite que sua esposa Jacamim chore na frente de Jurandir o matador de seu filho. Itaquê disse a Ubirajara que nunca iria ofendê-lo em sua taba pela lei da hospitalidade e despede-se dele. Ubirajara ao partir propõe a guerra à Itaquê como inimigo, pois queria restituir a sua esposa. Então, Ubirajara vai até a sua nação buscar seus guerreiros, nisso liberta Pojucã e dá a ele a chance de lutar com sua nação. Depois de cinco sois, o chefe dos Araguaias volta à taba dos Tocantins, mas, antes de chegar encontra-se com os Tapuias que iam vingar Pojucã que havia incendiado a taba dos Tapuias. Como não era certo lutar as três tribos ao mesmo tempo , Itaquê, Ubirajara e Canicrã decidem que o vencedor de Tocantins X Tapuias iria combater com os Araguaias.

CAP-VIII

Durante o combate entre Canicrã e Itaquê, Itaquê é atingido nos olhos por Pãa e atinge Canicrã, arrancando-lhe a cabeça. Então Ubirajara viu-se sem os guerreiros para vencer, mas viu Pãa, e mandou que Abeguar o apanhasse para ser escravo de Itaquê. Nisso, a nação Tocantim ficou sem o grande guerreiro Itaquê que ficara cego.

CAP-IX

Os Tapuias voltaram, com Agná à frente de sua nação, para vingar a morte de Canicrã seu irmão. Mas os Tocantins estavam sem um grande chefe que pudesse abrir-lhes o caminho da guerra já que Itaquê estava cego e Pojucã não agüentava brandir o arco de seu pai e jamais empunharia outro arco chefe menos glorioso. Então, com sua experiência Itaquê pede a Ubirajara e propôs a ele que empunhasse o arco de Itaquê e conquistasse por heroísmo uma esposa e uma nação. Então Ubirajara uniu a nação dos Tapuias e formou a grande nação dos Ubirajaras tendo duas esposas, Araci pelos Tocantins e Jandira pelos Araguaias que seriam mães de seus filhos.

Comentários sobre o livro

O livro se passa em um intervalo não muito grande de tempo. Os personagens não envelhecem, mas, a formação psicológica é muito alterada ao decorrer de várias modificações principalmente culturais.

Em Ubirajara, focaliza-se a vida dos aborígenes em seu meio natural, livres, longe do contato com a civilização. Sendo o índio em comunhão com a natureza, fonte de inspiração para os escritores românticos.

A narrativa é feita na 3ª pessoa, não havendo interferência do autor, que apenas relata a vida entre os índios.

O índio de Alencar é visto através do mito do bom selvagem, é uma criação artística já que os descreve de uma forma pessoal e bastante idealizada, o índio é construído apenas com os detalhes positivos. Em todos os seus romances patenteiam-se o domínio da imaginação, prescindindo muitas vezes da observação que entra principalmente nas descrições dos costumes e do ambiente, comprovando isto, no livro, trata-se por exemplo, a lei da hospitalidade, que é um dos costumes entre as nações para receber um estrangeiro, que não pode ser interrogado sobre sua vida. "Os guerreiros que tinham acudido ao som da inúbia, deixaram passar o estrangeiro sem inquirir donde vinha, nem o que o trouxera. Era este o costume herdado de seus maiores; que o hóspede mandava na taba aonde Tupã o conduzia." O texto foi escrito com vocábulos indígenas.

José de Alencar buscou reconstituir traços que considerava essenciais na cultura do homem que primitivamente habitou o Brasil. Por isso, no livro trata-se apenas da vida do índio. O índio era visto pela visão de bom selvagem de Rousseau.

Além do indianismo que reflete o nacionalismo e a exaltação da natureza pátria, essa obra revela uma preocupação histórica. Ubirajara-lenda tupi representa o índio em seu estado mais puro, pré-cabralino. A ação se desenvolve ás margens do Tocantins-Araguaia e relata a formação da grande nação Ubirajara.

Lidos com os olhos de hoje, os romances indianistas de Alencar parecem exagerados nos sentimentos e nas boas qualidades atribuídas aos indígenas. Assim agindo, procurava demonstrar que o indígena brasileiro, apesar de primitivo, podia servir de modelo estético para a criação literária uma vez que fornecia elementos ricos de fantasia e imaginação , inclusive pela nobreza estilizada de seus traços humanos.

Personagens:

Os personagens principais são:

*Jaguarê, um jovem caçador filho do chefe da nação Araguaia, que estava para ser aclamado guerreiro desde que conquistasse uma grande façanha. Quando venceu o primeiro guerreiro dos guerreiros de Tupã, Jaguari recebeu o nome Ubirajara, senho da lança, o mais forte dos guerreiros da nação Araguaia. Jurandir foi o nome escolhido por Ubirajara enquanto permanecia na cabana hospedeira de Itaquê. Depois, Ubirajara torna-se o chefe das nações.
*Jandira, a virgem formosa Araguaia que guardava para Jaguarê o seio de esposa. Sujeitou-se a morte pelo abandono de Jaguarê. No fim ficou sendo esposa de Ubirajara, pela nação Araguaia.
*Araci, a estrela do dia, é filha de Itaquê, pai da grande nação Tocantim. Haviam muitos guerreiros disputando seu amor mas, só o mais valente e forte a teria como esposa. Ao final, ela se tornou esposa de Ubirajara pela nação Tocantim.
*Itaquê, o grande chefe da nação Tocantim, pai de Araci e Pojucã. Depois de ficar cego, pede a Ubirajara que se torne também chefe da nação Tocantim, para vencer os Tapuias.
*Pojucã, um grande guerreiro e o chefe mais feroz da nação Tocantim, matador de gente, irmão de Araci, e inimigo de Jaguarê. Depois de aprisionado e libertado por Ubirajara, não fora mais um grande guerreiro.
Houveram também outros personagens que fizeram parte do livro:.

*Tupã, o Deus do raio e trovão. Os Tupis atribuíam grande poder a essa divindade.
*Camacã, o grande chefe da nação Araguaia, pai de Jaguarê, depois passa o arco da nação Araguaia para seu filho.
*Jacamim, a mãe dos filhos de Itaquê.
*Canicrã, o chefe dos Tapuias.
*Pãa, um curumim, último filho de Canicrã, que cegou Itaquê, pois estava revoltado com a morte de seu pai.
*Crebã, um guerreiro, irmão de Pãa, filho de Canicrã.
*Tubim, um jovem caçador que tinha asas de abelha e recebeu o nome de Abeguar ao pegar o curumim Tapuia Pãa.
*Agniná, irmão de Canicrã que foi a frente dos Tapuias vingar a morte de seu irmão.
*Majé, pai de Jandira. Tinha boas influências na nação Araguai